



PORTAL JOVEM POTIGUAR: FERRAMENTA PARA SELEÇÃO DE JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA SETHAS

Alyana Canindé Macêdo de Barros¹

Edilson Miguel De Azevedo Filho²

Luana Gomes Salmito³

Gabriel Medeiros de Miranda⁴

Iris Maria de Oliveira⁵

RESUMO

A implementação de estratégias eficazes para definir uma classificação socioeconômica, dentro de grupos de vulnerabilidade social, como os jovens inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), é fundamental para fortalecer políticas públicas de inclusão e capacitação no Rio Grande do Norte. Para atender esse público, foi desenvolvida uma abordagem inovadora que combina critérios socioeconômicos e indicadores de desenvolvimento, priorizando a equidade na distribuição de vagas para grupos como egressos socioeducativos, pessoas negras, mulheres, PCDs e pessoas transexuais. Essa estratégia, operacionalizada pelo Portal Jovem Potiguar em projeto piloto da Sethas, automatiza a análise de dados para identificar os jovens com maior necessidade e potencial. Na fase inicial do projeto, em 21 dias, o portal recebeu 3.067 inscrições, com 690 jovens selecionados para programas de capacitação ofertados pelo IFRN, promovendo maior inclusão socioprofissional e democratização no acesso à qualificação profissional no estado.

Palavras-chaves: classificação socioeconômica, vulnerabilidade social, políticas públicas, automação em assistência social, inclusão socioprofissional.

¹ Mestre em Inovação em Tecnologias Educacionais, Coordenadora UI/UX da Sethas. E-mail: alyanamacedo@gmail.com.

² Graduado em Engenharia da Computação, Bolsista da Sethas. E-mail: dilsonmiguel25@gmail.com.

³ Graduanda em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Estagiária da Sethas. E-mail: luanasalmito@gmail.com.

⁴ Mestre em Direito, Subsecretário de Juventude da Semjdh. E-mail: sejuv.semjdh@gmail.com.

⁵ Doutora em Serviço Social, Secretária de Estado da Sethas. E-mail: irissethas@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

A desigualdade social continua sendo um dos maiores desafios enfrentados pelas políticas públicas no Brasil, especialmente no que diz respeito à inclusão e capacitação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade (FIUZA *et al.*, 2024). Esses jovens, em sua maioria, enfrentam barreiras significativas que dificultam o acesso a oportunidades de qualificação e desenvolvimento pessoal, o que acaba limitando sua empregabilidade e perpetuando ciclos de exclusão social. Neste contexto, questões como desigualdade de renda, disparidades educacionais e exclusão de grupos minoritários agravam ainda mais o cenário.

A ausência de estratégias inclusivas eficazes para alcançar esses jovens não apenas compromete seus potenciais individuais, mas também representa uma perda significativa para a sociedade como um todo (AZEVEDO *et al.*, 2020). Jovens egressos do sistema socioeducativo, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência (PCDs) e pessoas transexuais frequentemente enfrentam obstáculos adicionais devido à interseccionalidade de discriminações, reforçando a necessidade de políticas públicas que não apenas considerem essas questões, mas que sejam planejadas para combatê-las de forma proativa (FIUZA *et al.*, 2024).

Nesse contexto, torna-se fundamental o desenvolvimento de ferramentas e metodologias que garantam processos de seleção equitativos para programas de capacitação profissional, permitindo que os grupos mais vulneráveis tenham acesso às oportunidades necessárias para romper com os ciclos de pobreza e exclusão.

Este artigo apresenta uma dessas iniciativas: o Portal Jovem Potiguar, desenvolvido pela Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas) do estado do Rio Grande do Norte (RN) (SETHAS, 2024). Essa ferramenta inovadora automatiza o processo de filtragem, classificação e seleção de jovens inscritos no Cadastro Único do Governo Federal, utilizando critérios socioeconômicos e indicadores de potencial de desenvolvimento. Por meio de uma abordagem sistematizada e transparente, o portal visa democratizar o acesso à qualificação profissional, promovendo maior inclusão social e contribuindo para o desenvolvimento humano e econômico do estado.

Como estudo piloto, foi realizado um processo seletivo simplificado no âmbito do Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional (PMQ), instituído pela Portaria MTE nº 3.222, de 21 de agosto de 2023. O objetivo do programa é promover ações de qualificação social e profissional para 1.500 jovens, buscando viabilizar sua inserção e reinserção no mercado de trabalho, com ênfase nas ocupações demandadas pelo setor produtivo local e/ou alinhadas à vocação econômica de cada território.

Os cursos oferecidos, no formato de Formação Inicial e Continuada (FIC), têm como foco a capacitação prática e direcionada, atendendo às necessidades específicas do mercado. A execução dos cursos será



realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), com as atividades sediadas nos campi da instituição.

Ao detalhar essa iniciativa, o presente artigo destaca a relevância de estratégias tecnológicas para a efetivação de políticas públicas voltadas à inclusão, apontando os desafios enfrentados e os impactos positivos alcançados até o momento. A estratégia de seleção visa servir como modelo para outros programas governamentais, em diferentes regiões e contextos, destacando o papel transformador que a tecnologia pode exercer no combate à desigualdade, especialmente entre grupos já identificados como socialmente vulneráveis.

Este artigo está estruturado em mais sete seções. Na Seção 2, apresenta-se o contexto e a fundamentação teórica que embasam o estudo, destacando os principais conceitos e políticas relacionadas à inclusão social e capacitação profissional. A Seção 3 detalha o desenvolvimento da métrica de classificação utilizada, explicando os critérios e indicadores adotados. Na Seção 4, aborda-se o funcionamento do Portal Jovem Potiguar, destacando suas funcionalidades e integração com a métrica de classificação. A Seção 5 discute os resultados obtidos durante o estudo piloto, enquanto a Seção 6 explora os desafios enfrentados e as limitações identificadas. Por fim, a Seção 7 apresenta as conclusões do trabalho e sugere direções para estudos futuros, enfatizando o potencial de replicabilidade e melhoria contínua da abordagem proposta.

2. CONTEXTO E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente seção tem como objetivo apresentar o contexto teórico e os fundamentos que sustentam a proposta da estratégia de seleção de jovens implementada no Portal Jovem Potiguar como ferramenta de inclusão social para jovens em situação de vulnerabilidade. Serão explorados três aspectos principais que se entrelaçam para fornecer uma visão abrangente sobre a temática. Primeiramente, será discutido o panorama das políticas públicas voltadas para jovens cotistas no Brasil, com ênfase nas iniciativas que buscam promover a inclusão social e a capacitação profissional desse público (Seção 2.1). Em seguida, abordaremos a relação entre inovação tecnológica e eficiência na gestão pública, destacando como o uso de tecnologias pode otimizar processos de seleção e inclusão (Seção 2.2). Por fim, na Seção 2.3, será analisada a relevância da SETHS na operacionalização dessas políticas, considerando sua atuação na implementação de programas que visam a capacitação e inserção dos jovens no mercado de trabalho.

2.1 Panorama das políticas públicas voltadas para jovens cotistas no Brasil

O Brasil tem avançado nas últimas décadas na implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão e qualificação de jovens em situação de vulnerabilidade social. Programas como o Sistema de



Seleção Unificada (SiSU) e o Programa Universidade para Todos (ProUni) são exemplos de iniciativas que visam ampliar o acesso de jovens de baixa renda ao ensino superior, garantindo que, ao menos em termos de acesso, a educação seja mais inclusiva. No entanto, a inclusão desses jovens no mercado de trabalho, por meio da qualificação profissional, ainda é um desafio significativo. O Programa Jovem Aprendiz, a Lei de Cotas e as ações de capacitação profissional do Sistema Nacional de Emprego (Sine) se destacam como políticas de apoio à inclusão desses jovens no mercado de trabalho, mas enfrentam desafios relacionados à efetividade na superação das desigualdades estruturais no Brasil (DEDECCA *et al.*, 2024).

No contexto específico do estado do Rio Grande do Norte, a Sethas tem desempenhado um papel importante na implementação de programas voltados para a inclusão social e econômica desses jovens.

2.2 Relação entre inovação tecnológica e eficiência na gestão pública

A inovação tecnológica tem se mostrado um dos pilares fundamentais para a melhoria da gestão pública no Brasil. No contexto das políticas de inclusão e capacitação profissional, a adoção de plataformas digitais como o Portal Jovem Potiguar demonstra como a tecnologia pode facilitar processos que anteriormente eram burocráticos, demorados e menos transparentes. O uso de tecnologias no gerenciamento de processos seletivos, como o Cadastro Único (CadÚnico), a análise automatizada de dados socioeconômicos e o uso de ferramentas de inteligência artificial, tem permitido uma gestão pública mais ágil e eficiente, reduzindo a sobrecarga de trabalho nos órgãos públicos e tornando a seleção de candidatos mais equitativa e transparente (ANDRADE *et al.*, 2024).

A inovação tecnológica, ao permitir maior automação e sistematização de processos, também contribui para a redução de desigualdades, uma vez que facilita o acesso de todos aos processos de qualificação, independentemente da localização geográfica ou das condições socioeconômicas. No caso do Portal Jovem Potiguar, a implementação de funcionalidades como a pré-inscrição online, a acessibilidade para pessoas com deficiência e a integração com o CadÚnico são exemplos claros de como a tecnologia pode ser utilizada para tornar as políticas públicas mais inclusivas e acessíveis a um maior número de pessoas. Além disso, a inovação tecnológica garante maior transparência e agilidade, melhorando a confiança dos cidadãos nas instituições públicas (VIANA, 2021).

2.3 Relevância da Sethas na operacionalização dessas iniciativas

A atuação da Sethas no RN é um exemplo de como as secretarias estaduais podem ser instrumentos eficientes para implementar políticas públicas de inclusão, alinhando as demandas do estado com as diretrizes federais. O trabalho é resultado de uma colaboração integrada entre a Sethas, Secretaria de Estado das Mulheres, da Juventude, da Igualdade



Racial e dos Direitos Humanos (Semjidh), Semjidh/Sejuv, Sine, IFRN e o Ministério do Trabalho e Emprego do RN. A Sethas tem, assim, a função não apenas de implementar programas, mas também de coordenar e monitorar as iniciativas, assegurando a inclusão efetiva desses jovens em programas de qualificação profissional, fundamentais para sua autonomia e inserção no mercado de trabalho.

Em suma, as políticas públicas voltadas para a inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas voltadas para a capacitação profissional, têm mostrado progressos importantes, mas também enfrentam desafios estruturais. A utilização de tecnologia, especialmente por meio de plataformas digitais, tem o potencial de otimizar e democratizar esses processos. A atuação da Sethas, com o apoio de ferramentas inovadoras como o Portal Jovem Potiguar, desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e na promoção da inclusão desses jovens na sociedade e no mercado de trabalho.

3. DESENVOLVIMENTO DA MÉTRICA DE CLASSIFICAÇÃO

O Processo Seletivo Simplificado para o Projeto de Qualificação Social e Profissional – Jovem Potiguar adota uma métrica de classificação baseada em critérios específicos, visando a filtragem de jovens que atendam os requisitos mínimos para participação no programa. Os candidatos devem atender a três critérios essenciais: estar inscrito no Cadastro Único do Governo Federal, ter idade entre 16 e 29 anos na data de início do curso, e ter concluído o ensino fundamental. Aqueles que não atenderem a qualquer um desses requisitos serão automaticamente desclassificados do processo seletivo.

Além desses requisitos utilizados na filtragem, candidatos que realizarem mais de uma pré-inscrição, terão apenas a última considerada, sendo as demais excluídas.

Após a filtragem dos candidatos elegíveis, a classificação será determinada pela consideração de critérios de cotas e desempate. Para garantir que os jovens em situação de vulnerabilidade social sejam atendidos de maneira justa, foi desenvolvido um sistema de pontuação que varia de 0 a 1005, levando em conta os critérios de cotas. A pontuação é atribuída de acordo com a identificação de grupos prioritários, como egressos do sistema socioeducativo, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência (PCDs) e pessoas transexuais. Cada um desses grupos recebe um peso específico, conforme mostrado no Quadro I.

Quadro I. Critério de cotas

Item	Critério de cota	Peso
a	Egresso do Sistema Socioeducativo	5



b	Pessoa Negra	4
c	Mulher	3
d	Pessoa com Deficiência (PCD)	2
e	Pessoa Transsexual	1

A pontuação do candidato será calculada por meio de uma composição numérica denominada aqui por *AAAP*, que considera o acúmulo dos pesos dos critérios de cotas aplicáveis ao candidato. Para isso, cada critério de cota será avaliado: se aplicável ao candidato, recebe o valor 1 (um); caso contrário, recebe o valor 0 (zero). A pontuação total (*AAA*) é obtida somando os pesos correspondentes aos critérios aplicáveis e, em seguida, dividindo essa soma pelo valor máximo possível de pesos (15, que representa a soma do peso de todos os critérios). Por fim, o resultado é multiplicado por 100, ajustando a pontuação para uma escala de 0 a 100, seguindo a fórmula:

$$AAA = ((5a + 4b + 3c + 2d + 1e) \div 15) \times 100$$

Exemplo de cálculo: Um candidato que é pessoa negra (item b), mulher (item c) e transexual (item e), terá o seguinte cálculo:

$$AAA = (5(0) + 4(1) + 3(1) + 2(0) + 1(1))/15 * 100 = 53$$

Neste caso, a composição numérica *AAAP* seria 534, onde *AAA* é igual a 53 e *P*, o critério de maior peso, é 4 (pessoa negra). Candidatos que não se encaixarem em nenhum critério de cota receberão uma pontuação de 0 (zero).

A pontuação total (*AAAP*) dos candidatos será usada para ordená-los em ordem decrescente, com as maiores pontuações recebendo preferência durante a distribuição das vagas nas turmas. Caso haja empate, os critérios de desempate serão aplicados na seguinte ordem de prioridade: (1) pessoa com menor renda familiar, (2) pessoa com maior idade e (3) pré-inscrição válida mais antiga

A seleção dos candidatos ocorrerá em duas etapas. Na primeira, serão selecionados os cotistas, respeitando as vagas mínimas estabelecidas para cada critério de cota. Para cada turma do Programa Jovem Potiguar, deve haver pelo menos 10% de egressos socioeducativos, pelo menos 60% de pessoas negras, pelo menos 50% de mulheres, pelo menos 10% de pessoas com deficiência e pelo menos 10% de pessoas transexuais. Sendo assim, os candidatos cotistas podem preencher mais de uma vaga de cota. A seleção dos cotistas será finalizada quando todas as vagas forem preenchidas ou quando os critérios de cota não forem mais atendidos. Na segunda etapa, os cotistas não selecionados disputarão as vagas restantes com os candidatos da



ampla concorrência, considerando as condições de desempate previamente definidas.

Este processo de seleção visa garantir a equidade e a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social, priorizando aqueles que enfrentam barreiras históricas no acesso à qualificação e ao mercado de trabalho.

Por fim, a métrica de classificação apresentada e em uso no Portal Jovem Potiguar é flexível e pode ser facilmente customizada, tanto no número de critérios quanto na atribuição de pesos a cada um deles, permitindo sua reutilização em diferentes contextos e programas de qualificação. Essa adaptabilidade torna a ferramenta altamente versátil, possibilitando sua aplicação em diversos cenários onde a seleção de candidatos envolva variáveis socioeconômicas e demográficas específicas. Ao ajustar os critérios de classificação e seus respectivos pesos, é possível atender a diferentes objetivos e realidades locais, garantindo que a abordagem se alinhe às necessidades e particularidades de cada projeto, sem perder a transparência e a eficácia no processo de seleção. Dessa forma, a métrica se configura como uma solução escalável, passível de replicação em outros estados ou programas com características semelhantes, promovendo a inclusão de grupos vulneráveis de maneira eficiente e personalizada.

4. O PORTAL JOVEM POTIGUAR

O Jovem Potiguar (JOVEM POTIGUAR, 2024) é um projeto voltado para a capacitação profissional e inserção de jovens, especialmente de baixa renda, no mercado de trabalho. Sua missão é oferecer oportunidades por meio de cursos profissionalizantes, melhorando as perspectivas de empregabilidade dessa população e contribuindo para sua formação cidadã. O portal do projeto seleciona candidatos, com base nos critérios estabelecidos na Seção 3, para um catálogo de cursos, permitindo a pré-inscrição e o acompanhamento do processo seletivo, além de incluir funcionalidades de acessibilidade. O portal Jovem Potiguar é uma iniciativa do Ministério do Trabalho e Emprego, do Governo do Rio Grande do Norte e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em parceria com a Sethas com o Sine, com a Semjidh e com a Semjidh/Sejuv, e busca promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico dos jovens no RN. A Figura 1 apresenta a homepage do Portal Jovem Potiguar.



Figura 1. Página inicial do Jovem Potiguar

O Portal Jovem Potiguar oferece um conjunto de funcionalidades intuitivas e eficientes para facilitar a participação dos jovens em processos de qualificação profissional. As principais funcionalidades são listadas no Quadro II.

Quadro II. Principais funcionalidades do Jovem Potiguar

Funcionalidade	Descrição
Catálogo de cursos	Apresenta uma lista detalhada dos cursos profissionalizantes disponíveis, com filtros de busca para facilitar a seleção de opções conforme as preferências e necessidades dos candidatos.
Visualização de detalhes do curso	Permite que os candidatos acessem informações completas sobre cada curso, como carga horária, eixo tecnológico, ocupações relacionadas e requisitos, proporcionando uma escolha informada.
Pré-inscrição online	Oferece um formulário digital para que os candidatos realizem a pré-inscrição diretamente na plataforma, garantindo um processo rápido, simples e acessível.
Acompanhamento do cronograma	Exibe uma linha do tempo com todas as etapas do processo, possibilitando que os candidatos acompanhem o andamento das fases de seleção e inscrição.
Confirmação e	Após a pré-inscrição, os candidatos podem



download de comprovante	revisar seus dados, confirmar a inscrição e fazer o download do cartão de pré-inscrição, garantindo a segurança e a transparência do processo.
Acessibilidade para Inclusão	O portal oferece suporte a leitores de tela e a tradução em Libras, além de opções de ajuste de tema, atendendo às necessidades de usuários com deficiências visuais ou auditivas.
Integração com o CadÚnico	A plataforma permite a integração com o CadÚnico, facilitando a análise do perfil socioeconômico dos inscritos e garantindo um direcionamento mais assertivo das oportunidades de qualificação.

Vale destacar que o Portal Jovem Potiguar possui ênfase em inclusão e acessibilidade, oferecendo suporte para pessoas com deficiência visual, como o daltonismo, e auditiva, com a tradução em Libras, garantindo que todos os jovens tenham condições de participar do processo de qualificação. Além disso, a plataforma proporciona praticidade para jovens que residem em áreas rurais ou regiões distantes dos centros urbanos, permitindo que realizem suas inscrições de forma remota pelo computador ou *smartphone*. Esse enfoque facilita a participação de um público diversificado, superando barreiras geográficas e tornando o processo de inscrição mais ágil e acessível para todos.

5. RESULTADOS OBTIDOS

O processo seletivo realizado por meio do Portal Jovem Potiguar revelou resultados significativos no que diz respeito à inclusão e capacitação de jovens em situação de vulnerabilidade social, o que valida a eficiência da métrica definida na Seção 3. Durante o estudo piloto do PMQ, a ferramenta demonstrou sua eficácia ao garantir uma seleção transparente, sistemática e com base em critérios socioeconômicos e de potencial de desenvolvimento. A aplicação da métrica de classificação permitiu a priorização de grupos vulneráveis, como jovens egressos do sistema socioeducativo, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas transexuais, assegurando que os mais necessitados tivessem acesso às oportunidades de qualificação.

A automatização do processo de pré-inscrição, filtragem, classificação e seleção, possibilitada pelo portal, foi uma das principais contribuições para otimizar o tempo e os recursos envolvidos na seleção dos candidatos. A plataforma, ao integrar dados do CadÚnico, possibilitou um direcionamento mais preciso das oportunidades, alinhando os critérios de elegibilidade com as características socioeconômicas dos jovens. Em termos quantitativos, o processo registrou 3.067 inscrições, sendo 2.499 de candidatos elegíveis, tanto cotistas quanto de ampla concorrência. Desse total, 690 jovens foram selecionados para os cursos de Formação



Inicial e Continuada na fase inicial do programa, com foco em áreas alinhadas às demandas do setor produtivo local. Essa iniciativa promoveu, de forma direta, a inserção e reinserção desses jovens no mercado de trabalho.

Ademais, o portal demonstrou seu impacto no processo de inclusão digital, ao permitir que jovens de áreas remotas ou de difícil acesso a centros de inscrição participassem do processo seletivo de forma remota, ampliando a abrangência do programa e garantindo maior equidade no acesso às oportunidades. A acessibilidade do portal, com suporte a deficientes visuais e auditivos, foi outro ponto positivo, garantindo que um número maior de pessoas com necessidades especiais também pudesse participar de maneira plena e sem barreiras.

Os resultados do estudo piloto destacam o potencial na métrica apresentada na Seção 3 na implementação de políticas públicas inclusivas, reforçando a importância de plataformas como o Portal Jovem Potiguar, não apenas como ferramentas operacionais, mas como instrumentos estratégicos para a redução da desigualdade social e a promoção da equidade no acesso a qualificação e empregabilidade.

6. DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Embora o Portal Jovem Potiguar represente um avanço significativo na inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social, diversos desafios e limitações precisam ser reconhecidos e superados para que a ferramenta alcance seu pleno potencial. Um dos principais obstáculos é a **limitação no acesso à internet** e à tecnologia em áreas mais remotas, o que pode dificultar a participação de alguns jovens, especialmente aqueles que residem em localidades com infraestrutura digital precária. Embora a plataforma tenha sido projetada para ser acessível de qualquer lugar, a realidade do Brasil, com grande parte da população fora do alcance de redes de internet rápidas e de qualidade, ainda representa um desafio considerável para a inclusão digital.

Outro ponto de atenção é a **complexidade do processo de cadastro e da utilização do portal**, que pode ser um obstáculo para jovens com menor familiaridade com o ambiente digital, principalmente em contextos de baixa escolaridade ou falta de acesso a treinamentos específicos. Apesar dos esforços em tornar a interface mais amigável e acessível, a necessidade de suporte contínuo e a oferta de tutoriais para os usuários podem ser vistas como um requisito adicional para garantir que todos os candidatos possam navegar no sistema de forma eficaz.

A **diversidade de perfis e a interseccionalidade das desigualdades** também são desafios significativos no processo de seleção. A integração de diferentes critérios de vulnerabilidade e a busca por uma classificação justa entre grupos como negros, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas trans exigem uma constante atualização da metodologia de análise, o que pode gerar dificuldades na implementação de uma abordagem plenamente equitativa. Além disso, questões relacionadas à **validação de informações socioeconômicas** no



Cadastro Único, fundamental para a análise e classificação dos candidatos, podem gerar distorções ou subnotificação de dados, impactando negativamente a precisão do processo de seleção.

Por fim, a **escassez de vagas em cursos de qualificação profissional e a limitação de recursos financeiros e humanos** para a implementação de novos programas podem resultar em um descompasso entre o número de jovens selecionados e a disponibilidade real de capacitação. Isso implica em uma pressão constante sobre os responsáveis pela execução das atividades formativas, que precisam balancear a qualidade dos cursos com a quantidade de vagas ofertadas.

7. CONCLUSÃO E TRABALHOS FUTUROS

O Portal Jovem Potiguar, juntamente com a métrica de classificação utilizada para análise e seleção de candidatos, tem demonstrado um impacto significativo na inclusão social de jovens em situação de vulnerabilidade. A plataforma tem se mostrado um instrumento eficaz para democratizar o acesso a oportunidades de qualificação profissional, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras socioeconômicas e geográficas. A utilização de critérios socioeconômicos e indicadores de potencial de desenvolvimento tem permitido uma seleção mais equitativa, priorizando os grupos mais necessitados, como jovens egressos do sistema socioeducativo, pessoas negras, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas transexuais. Esse processo transparente e sistematizado é um passo importante para a construção de um sistema mais justo, que contribua para a inserção desses jovens no mercado de trabalho e para a quebra dos ciclos de exclusão social.

No entanto, apesar dos resultados positivos, algumas melhorias e expansões são necessárias para maximizar a eficácia da ferramenta e utilizá-las em outros contextos. A integração com outros sistemas de dados governamentais, por exemplo, poderia tornar o processo de seleção ainda mais preciso e abrangente. Além disso, seria interessante expandir as funcionalidades do portal para incluir mais recursos de acompanhamento do progresso dos candidatos, como relatórios de desempenho e *feedback* contínuo sobre o desenvolvimento das habilidades adquiridas. A incorporação de elementos de gamificação ou mentorias digitais também poderia aumentar o engajamento dos jovens ao longo do processo de capacitação.

O potencial de replicação do Portal Jovem Potiguar em outras áreas do setor público é enorme. A flexibilidade da métrica de classificação, que pode ser customizada em termos de número de critérios e pesos, permite que ela seja adaptada a diferentes contextos e realidades. Programas de qualificação, inclusão social e até mesmo políticas de distribuição de benefícios ou projetos habitacionais poderiam utilizar a mesma estrutura tecnológica para garantir a equidade no acesso e distribuição dos recursos. A replicação dessa iniciativa em outros estados ou esferas do governo também poderia gerar um impacto



positivo, ampliando o alcance das políticas públicas voltadas para a inclusão social e a redução das desigualdades no país.

Dessa forma, o Portal Jovem Potiguar representa não apenas uma solução inovadora para a gestão de processos seletivos de jovens em situação de vulnerabilidade, mas também um modelo para futuras iniciativas que busquem promover a inclusão social por meio da tecnologia. Estudos futuros poderão avaliar a expansão da plataforma, testar novas funcionalidades e medir os impactos a longo prazo na vida dos jovens beneficiados, aprimorando continuamente a abordagem adotada e ampliando suas possibilidades de replicação.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível graças ao apoio institucional da Sethas e da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (Funcitern), cujas contribuições foram fundamentais em todas as etapas do desenvolvimento do Portal Jovem Potiguar.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à dedicação dos estagiários, bolsistas e demais que participaram ativamente deste projeto: Felipe Augusto Jones da Silva, Lucas Rudyson Silva de Andrade, Ruan Franklin Cassiano Lopes, Raphael Matias de Souza Avelino, Iésu Jafé Dantas Braz e Silva e Fernanda Guilherme dos Santos. Seu comprometimento, criatividade e empenho foram essenciais para a concretização desta iniciativa, desde o planejamento até a operacionalização do portal.

Agradecemos também a todos os servidores e parceiros que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, demonstrando que a união de esforços pode gerar soluções inovadoras e de impacto positivo para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE DE SOUZA NETO, R.; FIGUEIREDO DIAS, G.; SANO, H.; BARBOSA ANDRADE DE SOUSA MEDEIROS, R. **Antecedentes da inovação no setor público brasileiro: um estudo em um núcleo de inovação tecnológica**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo, v. 24, n. 79, 2019.

AZEVEDO, ANA VIRGÍNIA; AZEVEDO, SONIA MARIA LIMA DE. **A importância das tecnologias da informação e da comunicação no processo da aprendizagem e inclusão digital**. v. 1 n. 1 (1): IMERSÃO - Revista Científica do Sertão Baiano. 2020.

DEDECCA, CLAUDIO SALVADORI; TROVÃO, CASSIANO JOSÉ BEZERRA MARQUES. **Sobre desigualdades no Brasil: passado, presente e futuro**. RBEST Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho, Campinas, SP, v. 2, n. 00, p. e020015, 2020.



FIUZA FIALHO, LIA MACHADO; SOUSA, FRANCISCA GENIFER ANDRADE DE. **Juventudes em políticas públicas: o estado da questão em pesquisas cearenses (2010-2016)**. Atos de Pesquisa em Educação, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 163–185, 2020.

JOVEM POTIGUAR. **Portal web destinado à seleção de jovens potiguares cadastrados no CadÚnico, voltado à oferta de cursos de capacitação profissional.** Disponível em: <https://jovempotiguar.sine.rn.gov.br/>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

LEAL, NOÊMIA SOARES BARBOSA; ALBERTO, MARIA DE FATIMA PEREIRA. **Jovens em acolhimento institucional: desafios entre a distorção série-idade e a formação profissional.** Estud. psicol. (Natal), Natal, v. 25, n. 3, p. 303-313, set. 2020.

SETHAS. **Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social.** Disponível em: <http://www.sethas.rn.gov.br/>. Acesso em: 15 de novembro de 2024.

VIANA, ANA CRISTINA AGUILAR. **Transformação digital na administração pública: do governo eletrônico ao governo digital.** Revista Eurolatinoamericana de Derecho Administrativo, Santa Fe, vol. 8, n. 1, p. 115-136, ene. /jun. 2021.